ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA
Casa Napoleão Laureano

REQUERIMENTO REQ. Nº /2026
Autoria: Vereador RAONI MENDES - PSD

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de João Pessoa,

O vereador(a) abaixo-assinado, no uso de suas atribuições regimentais com base no art. 73, V, propõe o **VOTO DE CONGRATULAÇÕES** a**o empresário Adalberto Neto, diretor da ABC Construções, por ser o primeiro paraibano a ter alcançado o cume do Monte Everest.**

JUSTIFICATIVA

Há conquistas que pertencem a uma pessoa. E há conquistas que pertencem a um povo. Na manhã do dia 20 de maio de 2026, quando o empresário pessoense **Adalberto Neto** alcançou o cume do **Monte Everest**, a 8.848 metros de altitude, o ponto mais alto do planeta, a Paraíba inteira subiu com ele. Pela primeira vez na história, a bandeira paraibana tremulou no topo do mundo. É esse feito extraordinário que esta Casa Legislativa tem o prazer e o dever de celebrar.

Adalberto Neto, diretor da ABC Construções e natural de João Pessoa, tornou-se oficialmente o **primeiro paraibano da história** a conquistar o Everest, ingressando no seleto grupo de apenas 42 brasileiros que realizaram tal façanha desde a primeira ascensão da montanha, em 1953. No contexto regional, o feito também é notável. A taxa de sucesso entre os montanhistas que tentam o Everest é estimada em apenas 60%, o que por si só dimensiona a grandeza do que foi alcançado.

A Missão Everest 2026 foi o resultado de uma preparação meticulosa e de anos de dedicação. Adalberto submeteu-se a treinamento em hipóxia simulada, técnica que adapta o organismo a baixas concentrações de oxigênio antes mesmo da chegada ao Nepal, além de condicionamento físico intenso com escaladas em montanhas brasileiras e sul-americanas e formação em técnicas de sobrevivência em ambiente extremo. A logística da expedição foi comprimida de 48 para cerca de 30 dias, exigindo precisão, planejamento e controle emocional absolutos. O ataque final ao cume teve início na madrugada do dia 16 de maio, pela chamada *"zona da morte"*, a região acima dos 8.000 metros onde o oxigênio disponível corresponde a apenas um terço do encontrado ao nível do mar. Foram dias de silêncio, frio, altitude e fé.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de João Pessoa, 20 de maio de 2026.

RAONI MENDES – PSD